

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CHRISTOFFER CARVALHO MEDEIROS



BAOBÁ PROJETO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

NATAL/RN

2024

CHRISTOFFER CARVALHO MEDEIROS

BAOBÁ PROJETO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Projeto de educação antirracista para ser desenvolvido nas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte da 2º DIREC, apresentado como produto destacável para o Mestrado Profissional em Letras da UFRN-Unidade Natal.

NATAL/RN

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 DISCUSSÃO DA AGENDA	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo geral	6
2.2 Objetivos específicos.....	6
3 APORTE DE LEIS E CURRÍCULO	7
4 PROPOSTA DE AÇÃO	9
5 ATIVIDADES PREVISTAS NO PROJETO	11
6 CRONOGRAMA SUGERIDO PARA O ANO LETIVO	12
REFERÊNCIAS	13

APRESENTAÇÃO

Querida(o) professora(o),

Este projeto traz em si o desejo de (re)construção da sociedade por meio de uma ação que visa a promoção da equidade social, produto da pesquisa da minha pesquisa de mestrado. Ofereço a você, com muito carinho, uma possibilidade de implementar a sistematização da Educação Antirracista em sua escola.

Essa proposta é para você que ousa ser mais do que a sociedade espera e extrapola a barreira do unimaginável, superando as adversidades e vencendo os obstáculos impostos. Saiba que não é um caminho fácil, porém, não é impossível. Aqui, você vai encontrar discussões a respeito de questões étnico-raciais relacionadas à população negra e possibilidades para o enfrentamento às atrocidades decorrentes do racismo estrutural no Brasil a partir do chão da escola.

Lembre-se de que você, muitas vezes, é a única oportunidade que sua(o) aluna(o) tem para se desenvolver de forma crítica e passar a entender melhor o seu contexto sociocultural e econômico.

Desejo a você muita coragem e ousadia para revolucionar o seu ambiente escolar, saiba que você não está só e que, quando iniciar a sua caminhada de expansão da consciência e luta antirracista, outras pessoas vão se unir a você na construção desse ideal.

Um forte abraço,

Christoffer Carvalho Medeiros.

1 DISCUSSÃO DA AGENDA

Ao volver nosso olhar para a educação formal escolar, percebemos que ela se sustenta em pilares de perspectiva eurocêntrica, ou seja, fala-se de um lugar que privilegia a produção artística, cultural e intelectual branca. Isso vem fazendo com que as questões que dizem respeito às relações étnico-raciais sejam postas em segundo plano, gerando consequências negativas e drásticas, principalmente, à população negra, que sofre com o apagamento de sua cultura e a inviabilização da busca pelos seus conhecimentos ancestrais.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas, pautadas em teorias didáticas, fundamenta as ações articuladas no espaço escolar. Entretanto, a existência de documentos sem o exercício de seus tópicos sendo postos em prática fomenta a letargia dos agentes da educação pública. Sob esse viés, entende-se como sendo necessário que a busca por conhecimento de leis que regem a educação pública seja realizada de forma plena e sistematizada.

Há uma forte tendência de que as escolas públicas comportem alunos advindos de classes socioeconômicas não abastardas, além disso, elas também são, preponderantemente, formadas por um público de pessoas negras. Essa questão de grande relevância de discussão, consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na parte que fala a respeito da reparação, reconhecimento e valorização de ações afirmativas.

Reconhecer exige que os estabelecimentos de ensino, frequentados em sua maioria por população negra, contem com instalações e equipamentos sólidos, atualizados, com professores competentes no domínio dos conteúdos de ensino, comprometidos com a educação de negros e brancos, no sentido de que venham a relacionar-se com respeito, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação. (BRASIL, 2004. p.12)

Assim, como em diversas escolas da Rede Pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, a Escola Estadual Francisco Camilo de Souza, localizada no município de Nísia Floresta, no bairro Colônia de Pium, também tem sua comunidade escolar composta, preponderantemente, por um público de pessoas negras. Portanto se faz necessário sistematizar o trabalho que envolve questões de relações étnico-raciais por meio de atividades pedagógicas.

A escolha do nome do projeto como sendo *Baobá Educação Antirracista* se deu a partir de duas perspectivas: a da simbologia que a árvore tem para o povo negro africano;

e ao fato de no centro da cidade de Nísia Floresta ter um baobá, tratado como referência cultural e ponto turístico da cidade. O projeto nasce a partir das ações desenvolvidas do trabalho de mestrado do professor Christoffer Carvalho Medeiros, que é estudante do curso de mestrado do ProfLetras-Unidade Natal, que conta com a orientação da professora Dr^a Alana Driziê Gonzatti dos Santos. Além de buscar expandir a consciência dos participantes, o *Baobá* tem como visão, desenvolver ações que possibilitem aos alunos o contato com conhecimentos científicos, culturais, artísticos históricos e religiosos do povo negro africano e afro-brasileiro. Com isso, entende-se que haverá a abertura para estimular o resgate da ancestralidade negra, outrora negada e ocultada ao longo da história. Este projeto conta com o envolvimento de toda comunidade escolar, principalmente, dos alunos e professores, incluindo a família, que é um elemento de grande relevância na formação cidadã do sujeito.

Durante o convívio no espaço escolar, foram observadas adversidades envolvendo as relações interpessoais dos alunos. Notou-se, por meio de suas falas, a presença de discursos racistas e de intolerância religiosa, além do fato de muitas(os) alunas(os) não se reconhecerem como negras(os), configurando, assim, uma atrocidade decorrente do racismo estrutural (Almeida, 2019). Além disso, outro elemento agravante é que alguns professores também não se reconhecem como negros, o que tende a dificultar ainda mais o desenvolvimento do trabalho de uma educação antirracista a partir da sala de aula.

2 OBJETIVOS

Levando-se em consideração o exposto, considerara-se relevante os objetivos a serem alcançados com a aplicação deste projeto. Assim, faz-se relevante separar os propósitos geral e específicos logo a seguir.

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações didático-pedagógicas afirmativas de cunho antirracista, a fim de expandir a consciência dos membros que compõem a comunidade escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, nas vozes dos sujeitos, o teor dos discursos associados às questões de relações étnico-raciais;
- Desenvolver a consciência racial dos sujeitos, a partir de suas experiências dentro dos seus contextos socioculturais;
- Promover um espaço democrático de (re)construção de conhecimento acadêmico;
- Estimular a expansão da consciência dos alunos, a fim de que possam adquirir noção sobre a sua negritude.

3 APORTE DE LEIS E CURRÍCULO

Um dos problemas enfrentados pelos educadores é o que envolve o material didático, muitos dos quais não mobilizam o estudo de conhecimentos práticos e contextualizados, relacionados ao contexto sociocultural dos alunos. Além disso, ainda tem a falta de preparo dos profissionais da educação em lidar com as adversidades que envolvem as questões étnico-raciais. Para amenizar o impacto negativo dessas circunstâncias, o governo criou a lei nº10639/03 que estabelece a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da Rede de Ensino o estudo sobre temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (Brasil, 2003)

Essa lei foi alterada pela lei nº11645/08, que acrescenta a obrigatoriedade de também se estudar nos estabelecimento de ensino fundamental e médio a História e Cultura indígena.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Brasil, 2008)

Ressalta-se que mesmo existindo uma lei que torna obrigatório o estudo sobre as questões que envolvem o povo negro, é importante, se não necessário, que cada professor busque fazer a aplicação de seus conhecimentos, articulando-os com consciência e intencionalidade. Para isso, além do conhecimento a respeito da lei, é preciso que o professor seja formado para atuar, mobilizando os objetos de conhecimentos, inerentes à

sua disciplina, de maneira que se atendam às necessidades de aprendizagens dos alunos, estimulando-os ao enfrentamento às adversidades que decorrem do racismo. Entende-se que a partir do momento que o aluno é direcionado a aprender, atentando-se ao seu contexto sociocultural, ele é possibilitado a exercer a sua cidadania e a expor o seu posicionamento crítico com mais propriedade, atuando a partir do seu lugar de fala (Ribeiro, 2017).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata no seu texto sobre a possibilidade que a sala de aula oferece aos alunos de entrar em contato com as diversas manifestações artísticas, estimulando-os a as reconhecerem e valorizá-las, compreendendo os distintos modos que o sujeito pode se realizar no mundo.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

[...] Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (Brasil, 2018, p.138)

Ressalta-se, ainda, que este projeto ancora-se nas perspectivas de uma educação que busca valorizar as diversidades e os conhecimentos socioculturais (re)construídos ao longo do tempo, Conforme consta na BNCC, nos tópicos que abrangem as Competências Gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

[...] 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

[...] 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p.9)

Sob esse prisma, urge a relevância da articulação de uma atividade educativa que se expanda para além dos muros da escola, estabelecendo a relação entre os objetos de conhecimento estudados em sala de aula à realidade de vida dos estudantes fora dela.

4 PROPOSTA DE AÇÃO

Este projeto tem como palco o espaço da escola e valoriza as diversas práticas de relacionamento interpessoais estabelecidas por meio da comunicação e problematização social, além do estímulo à utilização e reflexão da linguagem (Moita Lopes, 2006). Por abarcar as questões de (re)produções humanas e suas realizações discursivas, ao considerar a interação entre as pessoas (Bakhtin, 2017), atenta-se para que o seu desenvolvimento respeite a diversidade, os direitos humanos e as perspectivas socioculturais dos alunos a partir de seus contextos de vida.

Por se tratar de um trabalho que provoca toda a comunidade escolar, o *Baobá Educação Antirracista* possibilita a relação harmoniosa entre as disciplinas que compõem o currículo escolar, estimulando, assim, a realização de atividades interdisciplinares ao longo do ano letivo. O desenvolvimento deste projeto tem como perspectiva de ação inicial a Escola Estadual Francisco Camilo de Souza localizada no bairro Colônia de Pium, no município de Nísia Floresta-RN. Essa escola é de ensino regular e compreende turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no período vespertino, e Ensino Fundamental Anos Finais, no período matutino cujo foco da ação serão as turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Com o intuito de se promover a relação harmoniosa entre os membros da comunidade escolar, é importante que a articulação das atividades levem em consideração as adversidades a serem amenizadas, as possíveis inviabilizações e, principalmente, o diálogo entre os professores a partir de suas diversas disciplinas. Ressalta-se que, por se tratar de uma ação que envolve todas as disciplinas, é necessário que se tenha uma articulação ativa por parte da coordenação pedagógica, com apoio da gestão, a fim de que o desenvolvimento do projeto ocorra de forma harmoniosa e sistematizada.

A fim de que se tenha mais concretude na realização das etapas, é necessário que se estipule um professor coordenador do projeto *Baobá Educação Antirracista*, que estabelecerá um diálogo direto com a coordenação pedagógica da escola e servirá de elo entre a coordenação e os professores. Para desempenhar a função de Professor Coordenador de Projeto (PCP), basta ser um professor pertencente ao quadro discente da escola, independente da disciplina lecionada, com preferência aos professores efetivos da área de Humanas e Linguagens. Por se tratar de um ação que envolve toda a escola, é importante que além das atividades multidisciplinares, também sejam desenvolvidas ações interdisciplinares, a fim de que se promova, de forma efetiva e contextualizada, a concretização das tarefas intrínsecas ao projeto.

5 ATIVIDADES PREVISTAS NO PROJETO

- Palestras com pensadores, profissionais, educadores, artistas, estudantes e ativistas sociais;
- Exposições de filmes e documentários;
- Aulas de campo em comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte;
- Aulas de campo em centros acadêmicos, tais como UFRN e IFRN;
- Aula de campo no centro histórico de Nísia Floresta;
- Apresentações de seminários acadêmicos dentro e fora da escola;
- Debates regrados sobre temáticas que envolvem questões étnico-raciais;
- Rodas de conversa com a comunidade;
- Exposição fotográfica;
- Criação de canais de mídia digital, tais como Instagram e YouTube;
- Culminância do projeto.

6 CRONOGRAMA SUGERIDO PARA O ANO LETIVO

Período	Atividades previstas
Março	<ul style="list-style-type: none">• Reunião pedagógica para expor o projeto à equipe docente e planejamento das atividades multidisciplinares e interdisciplinares;• Formação docente (Aquilombamento Educacional).
Abril	<ul style="list-style-type: none">• Início das intervenções, em sala de aula, por cada professor a partir dos objetos de conhecimento de suas disciplinas.
Maiο	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento das intervenções, em sala de aula, por cada professor a partir dos objetos de conhecimento de suas disciplinas.
Junho	<ul style="list-style-type: none">• Formação docente (Aquilombamento Educacional);• Desenvolvimento das intervenções, em sala de aula, por cada professor a partir dos objetos de conhecimento de suas disciplinas.
Julho	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento das intervenções, em sala de aula, por cada professor a partir dos objetos de conhecimento de suas disciplinas.• Reunião pedagógica para avaliar o desenvolvimento do projeto.
Agosto	<ul style="list-style-type: none">• Atividades envolvendo agentes externos (palestras, oficinas, cursos etc.) e aulas de campo.• Preparação para a culminância do projeto.
Setembro	<ul style="list-style-type: none">• Formação docente (Aquilombamento Educacional);• Atividades envolvendo agentes externos (palestras, oficinas, cursos etc.) e aulas de campo;• Preparação para a culminância do projeto.
Outubro	<ul style="list-style-type: none">• Atividades envolvendo agentes externos (palestras, oficinas, cursos etc.) e aulas de campo.• Preparação para a culminância do projeto.
Novembro	<ul style="list-style-type: none">• Culminância do projeto.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">• Reunião pedagógica para analisar o desenvolvimento do projeto.• Recolhimento de dados.• Elaboração de relatórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. D.O.U. de 10 de março de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2006

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017. (Coleção: Feminismos Plurais)